

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Beatriz Silva¹
Ronaldo Matos Albano²
Aislla Maria de Almeida Gomes³
Julie Ane de Araújo Lemos⁴
Orientadora do trabalho: Hilda Mara Lopes Araújo⁵

RESUMO

Este artigo tem por objetivo compreender as relações da contação de histórias na formação de professores da educação infantil, admitindo a contação de história como um importante recurso que auxilia no desenvolvimento e aprendizado da criança, ressaltando a importância do professor possuir o conhecimento com relação a este método. Esta pesquisa de cunho bibliográfico ancorou-se principalmente nas contribuições de Albano (2018), Lopes e Navarro (2014), Souza e Bernardino (2011), para discorrer acerca da prática da contação de histórias; nos fundamentos da teoria histórico-cultural de Vygotsky (2018; 1991; 1995), aliando às contribuições que a contação de história oferece para ao desenvolvimento humano, alvo de seus estudos; e ainda discussões relacionadas à formação de professores, fundamentadas em Libâneo (2004), Pimenta e Lima, (2012), Freire (1975), Garcia (1999), dentre outros. Evidenciou-se a importância de o professor da educação infantil, enquanto contador de histórias, construir conhecimento sobre a literatura infantil bem como o uso dessa contação como recurso metodológico ao longo do seu processo formativo, para que possa contribuir para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Educação Infantil. Formação de Professores

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da importante contribuição do professor da educação infantil, como um contador de histórias, no âmbito da sua formação e o uso da contação como recurso didático-metodológico no seu cotidiano com as crianças. Neste sentido, tem o objetivo de compreender as relações da contação de histórias na formação de professores da educação infantil, admitindo a contação de história como um importante recurso que auxilia no

¹Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, mbeatriz_silva@outlook.com, Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/Pedagogia;

² Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ronaldoalbano@ufpi.edu.br, Professor Adjunto no CEAD/UFPI;

³ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, aisllaalmeida@gmail.com, Bolsista CNPQ e Voluntária do Programa de Educação Tutorial – PET/Pedagogia;

⁴ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPI, julie.18anne@gmail.com, Pesquisadora do ICV e Bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET/Pedagogia;

⁵ Professora orientadora: Doutora pela UFRN, Profa. Adjunta da Universidade Federal do Piauí, hidamara2@hotmail.com, Tutora do Programa de Educação Tutorial-PET/Pedagogia.

desenvolvimento e aprendizado da criança, ressaltando a importância do professor possuir o conhecimento com relação a este método.

Desta forma, esta investigação discorre acerca do desenvolvimento humano, ancorando-se na teoria de Vygotsky, a qual, em sua complexidade, cria espaços de reflexão a respeito da interação entre professor e aluno, ressaltando a influência desta para o desenvolvimento infantil. Em seguida, discute acerca da importância da contação de histórias no decorrer da formação do professor da Educação Infantil, compreendendo-o como corresponsável pelo desenvolvimento psicossocial da criança em relação às histórias e compreendo esta contação como um instrumento capaz, dentre outras coisas, de desenvolver a liberdade criativa ainda na infância, considerando que o professor-contador tenha vivenciado uma formação adequada para realizar tal feito.

A importância desta discussão justifica-se pela aproximação dos pesquisadores com esta temática através do Projeto “Uma viagem ao mundo do ‘Faz de Conta’: contar histórias como uma proposta de intervenção socioeducativa”, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial – PET do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, e também de vivências externas à Universidade referentes a essa temática. Este intenso contato com a teoria e a prática instigou os presentes pesquisadores a investigarem o referido tema, compreendendo a relevância do professor da educação infantil, do seu processo formativo e do seu papel de contador de história, reconhecendo-se como mediador importante no processo de inserção da criança no mundo literário e no desenvolvimento de seu próprio ser.

METODOLOGIA

Este artigo se desenvolveu por meio de uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre a contação de história e o processo de formação de professores, fundamentada nos pressupostos teóricos da teoria do desenvolvimento infantil de Vygotsky. Para tanto, buscamos produções sobre a temática a partir de livros, artigos científicos em bases de dados digitais e teses sobre os referidos eixos temáticos acima citados.

Segundo Gil (2008, p. 50), a pesquisa bibliográfica trata-se de uma pesquisa desenvolvida “exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”. Este tipo de pesquisa permite ao pesquisador ter contato com uma gama de dados e discussões já sistematizadas, oportunizando que sejam construídas novas reflexões a partir da concordância ou discordância dos autores e, conseqüentemente, da produção de novos conhecimentos.

O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY

Ao discutir o desenvolvimento humano vamos nos pautar na perspectiva da teoria histórico-cultural de Vygotsky, a qual nos fundamenta por meio de alguns dos seus pressupostos sobre o desenvolvimento infantil, para então estabelecermos uma reflexão acerca do processo de interação social entre professor e aluno no contexto da educação infantil, especialmente na relação desta interação com o desenvolvimento da criança.

Neste tópico pretendemos apontar alguns conceitos centrais e reflexões importantes da teoria vygotskyana que se relacionam com o objetivo deste artigo e nos viabiliza uma melhor compreensão acerca do mesmo, tais como: interação social, mediação, imaginação e criação. Ao discutirmos estes conceitos, faremos uma articulação sobre o desenvolvimento infantil com a formação de professores da educação infantil no que tange à contação de histórias.

Para Vygotsky (1991; 1995) o desenvolvimento do indivíduo se dá a partir da interação social, ou seja, a partir das relações que o indivíduo estabelece com o contexto no qual está inserido. O desenvolvimento, portanto, se caracteriza como um processo e também se dá de forma dinâmica, engendrado as dimensões biológicas, históricas e socioculturais do indivíduo. Na infância, para Vygotsky, o desenvolvimento das funções psicológicas vai, gradativamente, se ampliando de elementares para funções psíquicas superiores, em relação com os processos de interação deste indivíduo com os outros e com o mundo que o cerca.

Ao falar desta questão, Albano (2018) nos faz perceber que o contato com o outro medeia o processo de apropriação e internalização na criança, portanto, permite a construção gradativa da autonomia da criança em relação ao adulto e ao contexto do qual está inserida, promovendo seu desenvolvimento psicológico.

Para Vygotsky, o desenvolvimento da criança se dá na dinâmica de um nível interpsicológico para um nível intrapsicológico, ou seja, a criança tem contato com a subjetividade do outro, desenvolvendo mediante a relação com este, a apropriação e a internalização dos aspectos socioculturais engendrados nessa inter-relação.

A mediação simbólica aparece como um importante aspecto do desenvolvimento humano. Nela, Vygotsky (1991; 1995) sugere que a interação do sujeito com o contexto social do qual faz parte acontece de maneira mediada, através do uso de elementos que estão

presentes nas relações do indivíduo com seu meio. Estes elementos próprios de cada cultura são os instrumentos e os signos.

Os instrumentos são externos aos indivíduos, são criados com a finalidade de transformar os objetos e a natureza e são interpostos entre o trabalhador e seu objeto de ação, possibilitando que os homens avaliem suas necessidades, imaginem soluções e que criem instrumentos até então inexistente sem prol de sua subsistência. O signo, por sua vez, seria uma codificação, a princípio externa ao indivíduo, que vai simbolizar internamente, em sua estrutura psíquica, os elementos que permitem a compreensão do mundo externo.

Assim, gradativamente, os signos vão ampliando as funções psíquicas, tais como memória e atenção, permitindo um salto qualitativo em termos do aperfeiçoamento complexo dessas funções psicológicas. Dessa forma, constantemente recorreremos ao uso de vários signos para melhorar nossa possibilidade de armazenamento de informações e de controle da ação psíquica.

Vygotsky reflete ainda que o sujeito possui a capacidade criadora de forma consciente e orientada, graças às relações que estabelece constantemente com os instrumentos e signos, no livro *Criação e imaginação na infância*. Para o autor, ao reelaborar experiências, combinar e imaginar o indivíduo cria o novo. Esta capacidade, portanto, faz com que o homem pense mais no futuro, modificando também o seu presente, ou seja, numa dinâmica dialética entre futuro e presente, a função psíquica do pensamento vai gradativamente se ampliando, engendrando as dimensões entre o processo de imaginação e de criação.

Ao discutir também sobre “*A criação literária na idade escolar*”, Vygotsky (2018) nos convida a refletir sobre procedimentos didático-metodológicos utilizados nas escolas direcionados com a dimensão literária. Para ele, é indevido examinar o desenvolvimento mental pelas produções literárias, uma vez que a oralidade e a escrita não possuem desenvolvimento simultâneo, compreendendo que a escrita envolve símbolos e abstrações, enquanto a fala é provocada pelo convívio social. Nesse âmbito, Vygotsky critica duramente procedimentos escolares isolados do contexto sociocultural vivenciado pelos alunos.

Nessa mesma perspectiva, Vygotsky (2018) aponta reflexões sobre o processo de criação teatral na idade escolar da criança, para tanto, o autor explana que a brincadeira é o momento da vida em que a criança mais aprende, educando-a física e espiritualmente. Sugere ainda que as crianças participem da prática, do início ao final da encenação infantil, incluindo

a confecção do cenário (decoração). Para Vygotsky (2018, p. 100), “o importante não é o que as crianças criam, o importante é que criam, compõem, exercitam-se na imaginação criativa e na encarnação desta imaginação”. Esta participação ativa das crianças inibe “rupturas” na sua estrutura psicológica, e faz com que elas adquiram conhecimento contínuo, sendo ele físico, social e afetivo.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao tecer a relação entre contação de histórias e formação de professores, se faz necessário descrever sobre o conceito de formação, que pode ser entendido como “um processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa que se realiza com o duplo efeito de uma maturação interna e de possibilidades de aprendizagem, de experiências dos sujeitos” (GARCIA, 1999, p. 19), desse modo, a formação encontra-se articulada com o meio social, ao envolver compromisso, reflexões e vivências nas ações desse percurso.

O processo formativo, portanto, implica mudanças e aperfeiçoamento, na medida em que a experiência provoca transformação no contexto vivenciado tornando-a, assim, significativa, através de uma aprendizagem permanente, fazendo uso do conhecimento em diferentes perspectivas, bem como se articulando em diferentes situações de cunho educativo conforme as demandas sociais do contexto, a fim de modificar o mundo a partir da ação efetiva sobre este (FREIRE, 1975).

Diante disso, vale ressaltar que as experiências formativas contribuem na construção da prática docente, tendo em vista que esta “é ao mesmo tempo prática e ação” (PIMENTA, LIMA, 2012, pág. 41), logo, nas atividades desenvolvidas neste campo, há reflexos das apreensões que modificaram a existência do sujeito ao formar-se enquanto educador, levando em consideração que este se encontra como responsável pelo seu processo formativo.

Nesse contexto, a formação do educador, especificamente na educação infantil, exige uma formação ampla, pois conforme evidenciado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998):

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento (BRASIL, 1998, p. 41).

Dessa forma, é necessário que a atuação do educador contemple as necessidades no âmbito da educação infantil, a qual está sistematizada em termo de períodos, correspondentes à faixa etária de zero a três anos em creches e de quatro a seis em pré-escolas. Assim, compreendemos que a formação deste profissional deve conter subsídios que aprofundem a reflexão sobre a qualidade da ação educativa no âmbito do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança nesse contexto educativo da criança.

Nesse universo da educação infantil uma prática que se torna importante enquanto recurso didático-pedagógico é a contação de histórias, na qual o educador infantil pode construir experiências que propiciam momentos de ensino e aprendizagem com crianças. Para Albano (2018, p. 48) o desenvolvimento da criança baseia-se em “um processo dinâmico, mutável, dialético, mediante as relações que esta estabelece com o mundo desde o nascimento”. Assim, a leitura, torna-se um instrumento fundamental capaz de proporcionar interação entre ambos (educador e crianças) e produzir sentidos e significados no cotidiano educativo da criança através da contação.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que as histórias se reinventam e em detrimento disso, é fundamental que os professores se atualizem através da formação continuada. Sobre este processo formativo contínuo, Libâneo (2004, p. 227) evidencia que:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Desse modo, destacamos a importância do professor acompanhar as mudanças que ocorrem no contexto social da criança com histórias que, além de estimular a imaginação, despertem o pensamento crítico para as situações da atualidade, pois assim, as experiências com as histórias infantis podem contribuir de forma mais significativa no processo de desenvolvimento intelectual, sócio cultural, estético e afetivo da criança nesta inter-relação com o adulto.

Neste contexto, o educador, portanto, adquire estratégias que potencializam tanto o processo de aprendizagem da criança, quanto sua prática educativa por meio da apreensão de novos conceitos e metodologias, a fim de exercerem sua profissão qualificando seu trabalho,

uma vez que, outras dimensões do conhecimento são alcançadas, aperfeiçoando seu processo formativo.

Percebemos então, que o momento da leitura, além de compartilhar o processo criativo da história contada, propicia conhecimentos da realidade da criança, e, para que essa diversidade de saberes apresentados ocorra de forma satisfatória, é importante o educador qualificar-se por meio da formação continuada de maneira crítica e reflexiva sobre sua própria prática docente.

Ao discutirem sobre a contação de histórias, Vergopolan e Azevedo (2015) afirmam que a estimulação da leitura desde a infância auxilia no desenvolvimento da linguagem e da personalidade, formando crianças que gostem de ler e escrever. A literatura infantil usada na contação de histórias abre caminhos para a construção do indivíduo enquanto humano na constituição da sua subjetividade.

O professor mediador da roda de leitura, para Lopes e Navarro (2014), após a contação da história, deve fazer comentários sobre o que foi lido, começando a incentivar nos alunos o desenvolvimento da compreensão do que se lê. Esse processo deve se iniciar na educação infantil, apresentando os diversos entendimentos que um texto pode ter, os gêneros textuais e as diferentes possibilidades de leitura e de compreensão por parte da criança de acordo com o seu momento de desenvolvimento.

Desse modo observamos a necessidade de durante a sua formação, o professor ter contato com estudos sobre gêneros textuais, construindo conhecimentos acerca da literatura infantil, sendo capaz de analisar os livros infantis, de selecionar o que pode ser interessante e acessível, compreensível para as crianças e como, a partir deles, desenvolver reflexões envolvendo questões sociais, apresentadas na história, questões estas que as crianças poderão vivenciar ou estão vivenciando.

Além da possibilidade de refletir acerca de questões sociais, a prática da contação de história auxilia no desenvolvimento emocional e afetivo da criança. Sobre isso Souza e Bernardino (2011, p. 242) evidenciam que:

Para a criança muitos de seus sentimentos são tão confusos, perturbadores e dolorosos que é difícil administrá-los, trazendo assim infelicidade. Essa energia emocional fica represada e acaba vazando, na forma de sintomas físicos, neuróticos ou comportamentais, como crueldade, comportamento

agressivo, dificuldade de aprendizado, enurese noturna, falta de concentração, hiperatividade, obsessões, ansiedade, etc.

Diante disto, os contos de fadas entram em ação, de uma maneira simples e simbólica, falando sobre perdas, morte, abandono, violência, dentre outras questões. A narração de histórias fala às crianças mais profundamente do que a linguagem literal, a linguagem do pensamento, demonstrando os sentimentos através do desenho ou pintura, fazendo uso da imaginação, ou seja, a narrativa apresenta-se como uma linguagem natural na infância.

Lopes e Navarro (2014) defendem que mesmo quando a criança ainda não está sendo alfabetizada, se deve ler para ela, envolvendo-a em uma cultura da prática da leitura, influenciando-a de uma maneira indireta a adquirir o hábito da leitura e estimulando a sua imaginação. As autoras apontam ainda que ao ver um adulto lendo e ao ouvir uma contação de história, ao observar as rimas, sendo em música ou em um poema, “os pequenos começam a se interessar pelo mundo das palavras, sendo esse o primeiro passo para tornarem-se leitores letrados, levando em consideração que esse processo vai se estender até o fim do Ensino Fundamental” (LOPES e NAVARRO, 2014, p. 17).

O contador de histórias, portanto, apresenta-se como um co-responsável pelo desenvolvimento afetivo da criança em relação às histórias (ALBANO, 2018). A leitura deve ser apresentada cedo, sempre adequando a literatura à idade da criança. Isso afetará uma parte da memória afetiva da criança, que será lembrada por ela auxiliando no interesse por histórias e assim a instigando a conhecer e ler cada vez mais.

Ler pode possibilitar o aumento do repertório cultural, e, conseqüentemente, estimular nas crianças o prazer pela leitura, visto que elas vão estar em contato com as histórias de conteúdo amplo. Tais histórias devem abordar não apenas o contexto que eles conhecem, mas também contextos outros, para que estas consigam assim compreender e assimilar melhor as diferenças que existem entre os indivíduos, suas culturas e sociedades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de compreender a importância da contação de história na formação dos professores, este artigo nos proporcionou reflexões sobre o desenvolvimento infantil, que se dá a partir do processo de interação social no contexto das vivências cotidianas da criança. A contação de história caracteriza-se como uma atividade pedagógica e interativa, mediada

pelo professor, que pode e deve ser inserida desde a educação infantil, podendo, como nos apontou a literatura especializada, contribuir significativamente para o desenvolvimento da criança em contexto educativo.

A partir desta mediação no desenvolvimento e aprendizagem da criança por meio da história contada, o educador deve ter conhecimento dos benefícios e saber utilizar este recurso em sala de aula como um potencializador dos conteúdos a serem trabalhados, além de ser uma fonte de diversão, conhecimento e liberdade criativa e imaginativa para a criança, onde a ludicidade é usada como um estímulo à leitura e à formação de leitores.

É importante também que o professor contador de histórias tenha conhecimento sobre a literatura infantil, ao longo de sua formação, que seja adequada para cada faixa etária, e, caso se faça necessário, adapte a história para contemplar o contexto em que as crianças estão inseridas, trabalhando com temas sociais, auxiliando na construção da subjetividade e do conhecimento de cada criança diante das vivências infantis no contexto da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALBANO, R. M. **Interação educador-crianças na hora da leitura: um estudo em creches públicas na cidade de João Pessoa – PB**, 2018. 240f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) Universidade Federal da Paraíba.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 11 de agosto de 2019

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GARCÍA, C. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOPES, C. L.; NAVARRO, E. C. A importância da literatura na educação infantil para a formação de leitores letrados. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR**. 1(11), p.15-19, 2014.

SOUZA, L. O. de.; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare – Revista de Educação**. 6(12), 235-249, 2011.

VERGOPOLAN, R.; AZEVEDO, F. **Literatura infantil: dos textos à educação literária**. Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil. CELLIJ- UNESP, p. 3075-3084, 2015.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2018.

VYGOTSKI, L. S. **Historia del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores**. Em Lev S. Vygotski. Obras Escogidas. Tomo III. Madri: Visor/MEC, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PIMENTA, S.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7º. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.